## **AULA 22 – LITERATURA**

# PROFa Edna Prado

# **MODERNISMO NO BRASIL**

## I - CONTEXTO HISTÓRICO

Muito influenciadas pelos movimentos da Vanguarda Européia e pelo Modernismo português, as manifestações modernas no Brasil começam a aparecer muito antes de 1922.

Veja as próximas imagens:



A Avenida paulista (Trianon), em 1917.



A Avenida Tiradentes, em 1927.

Essas imagens são da cidade de São Paulo na década de 20 do século passado. Nesse período São Paulo era considerada a cidade mais moderna de todo o Brasil. Moderna em todos os sentidos, tanto nos aspectos positivos, quanto nos aspectos negativos da modernidade. Já nessa época mostrava uma grande desigualdade: de um lado os grandes proprietários de indústrias, a alta sociedade cafeeira, símbolos da riqueza, e de outro os operários, os imigrantes, símbolos da miséria e da exploração.

O marco inicial do **Modernismo brasileiro** foi a **Semana de Arte Moderna de 1922**, que ocorreu na cidade mais avançada, mais moderna da época:



Teatro Municipal de São Paulo.

Os dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, entraram para a história da literatura brasileira , eles formam a conhecida "A Semana de Arte Moderna", que ocorreu no teatro Municipal de São Paulo.

Entretanto, é importante observamos que o Modernismo brasileiro não começou a partir desse evento. Vários fatos e trabalhos foram responsáveis pelo o que ocorreu na Semana. Entre os principais antecedentes da semana de 22 estão: a volta de Oswald de Andrade da Europa, onde entrou em contato com as inovações propostas pela Vanguarda Européia, principalmente com o Futurismo de Marinetti; a primeira exposição dos quadros expressionistas de Lasar Segall, chocando-se com a pintura acadêmica da época; a fundação da Revista Orpheu, símbolo do Modernismo em Portugal; a publicação de vários livros dos autores que participariam mais tarde da Semana de 22 e o grande estopim e a grande mola propulsora do Modernismo, segundo muitos estudiosos, a exposição da pintora Anita Malfatti, que como já vimos recebeu uma forte crítica de Monteiro Lobato, no artigo intitulado *Paranóia ou Mistificação*?

### II - PARTICIPANTES DA SEMANA DE 22

Veja os principais participantes da Semana:

\* LITERATURA: Mário de Andrade Oswald de Andrade Ronald de Carvalho

\* PINTURA: Anita Malfatti Tarsila do Amaral Di Cavalcanti

\* MÚSICA: Heitor Villa-Lobos

A Semana foi patrocinada pelas pessoas da elite paulistana e contou até com a presença de um autor já consagrado, membro da Academia Brasileira de Letras. Graça Aranha, pré-modernista autor do livro *Canaã*, foi o responsável pela cerimônia de abertura.

Veja os cartazes da época sobre o evento:





Cartaz da Semana de 22 e do Catálogo da Exposição de Artes Plásticas, ambos desenhados por Di Cavalcanti.

O evento não foi apenas literário, vários artistas da música, da pintura, da escultura e de outras áreas, puderam mostrar seus trabalhos.

Mas qual foi a reação da sociedade da época? Veja os comentários dos principais jornais da época:

"Foi como se esperava, um notável fracasso a récita de ontem na pomposa Semana de Arte Moderna, que melhor e mais acertadamente deveria chamar-se Semana de Mal – às Artes".

> Jornal Folha da Noite fevereiro de 1922

"As colunas da secção livre deste jornal estão à disposição de todos aqueles que, atacando a Semana de Arte Moderna, defendam o nosso patrimônio artístico".

Jornal O Estado de São Paulo fevereiro de 1922

"É preciso que se saiba que nos manicômios se produzem poemas, partituras, quadros e estátuas, e que essa arte de doidos tem o mesmo característico da arte dos futuristas e cubistas que andam soltos por aí".

Jornal do Comércio fevereiro de 1922

## III – A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22

A Semana foi verdadeiramente um choque, uma afronta direta aos autores e à sociedade da época. Em outras palavras a Semana foi um escândalo público.

Mas o que será que aconteceu de tão diferente nessa semana?

Logo no primeiro dia, depois da abertura de Graça Aranha, o músico **Villa-Lobos** tem sua apresentação interrompida por vários assobios e vaias da platéia. No segundo dia, a confusão foi ainda maior. **Ronald de Carvalho** ao declamar o poema "Os Sapos", de **Manuel** 

**Bandeira**, leva o público à loucura, repetindo bravamente o refrão do texto que se assemelha ao coaxar dos sapos. **Mário de Andrade**, quebrando todas as formalidades, recita, entre vaias, um poema nas escadarias do teatro e, para fechar a noite com chave de ouro, Villa-Lobos entra no palco de casaca, chinelos e guarda-chuva. A platéia escandalizada quase parte para a agressão física.

Dizem as más línguas que entre "famílias direitas" não se comentavam os acontecimentos da Semana na presença de crianças e mulheres, tamanha sorte de barbaridades que lá aconteceram e que sobre a atitude de Villas-Lobos, na realidade não era uma afronta, mas um calo que o impedia de calçar sapato.

Diante do acontecido, os organizadores ficaram felicíssimos, pois conseguiram o que queriam, ou seja, chocar a sociedade, destruir as estéticas tradicionais e conservadoras.

Veja a célebre foto do grupo organizador, tirada no almoço de confraternização logo após o encerramento da semana:



Veja um fragmento do poema considerado uma espécie de hino do Modernismo:

Os sapos

Enfunando os papos, Saem da penumbra, Aos pulos, os sapos. A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,

```
Berra o sapo-boi:
_ "Meu pai foi à guerra!"
_ "Não foi! _ "Foi!" _ "Não foi!"
```

O sapo-tanoeiro, Parnasiano aguado, Diz: \_ "Meu cancioneiro É bem martelado.

Vede como primo Em comer os hiatos! Que arte! E nunca rimo Os termos cognatos.

O meu verso é bom Frumento sem joio. Faço rimas com Consoantes de apoio.

*(...)* 

Que soluças tu, Transido de frio, Sapo-cururu Da beira do rio ...

Manuel Bandeira

Os Sapos, de **Manuel Bandeira** é uma paródia do conhecido poema *Profissão de Fé*, do parnasiano Olavo Bilac. É um poema-piada, satirizando a extrema preocupação parnasiana com a forma, ou seja, com as rimas com a seleção vocabular. É crítica uma aos parnasianos. A expressão sapo tanoeiro é uma referência direta a Bilac, pois tanoeiro é um artesão. Lembre-se de que Bilac comparava a tarefa do poeta à do artesão. E sapo-cururu é o poeta moderno, autêntico, simples, sem artificialismos.

## IV - DESDOBRAMENTOS MODERNISTAS

Veja os desdobramentos da semana:

Os acontecimentos da semana ganham expressão nacional. As idéias modernistas aos poucos foram ganhando adeptos por todo o país. No período de 1922 a 1930, conhecido como a primeira fase modernista, a fase heróica, a fase de provocação de ruptura, de inovação, vários grupos, manifestos e revistas difundiram-se no cenário cultural brasileiro. Entre as revistas destacaram-se:

#### **REVISTAS**

- \* Klaxon (São Paulo)
- \* Estética (Rio de Janeiro)
- \* Festa (Rio de Janeiro)
- \* A Revista (Minas Gerais)
- \* Revista Antropofagia (São Paulo)

A revista **Klaxon** foi a primeira a circular. Seu nome vem do termo em francês buzina, numa aproximação com o que ela queria realmente provocar: barulho, muito barulho. Seus artigos eram inovadores, exaltavam o progresso e recusavam "a arte vista como cópia da realidade". Os principais organizadores da Semana participaram ativamente de sua elaboração.

As revistas *Estética* e *Festa*, divulgaram as idéias modernistas no Rio de Janeiro. A primeira, a partir de um forte nacionalismo, buscou uma arte genuinamente brasileira. A segunda, ao contrário da maioria, apresentou um caráter mais espiritualista, identificado com os valores simbolistas. Uma das principais colaboradoras da revista *Festa*, foi a poetisa *Cecília Meireles*.

A Revista, foi uma publicação mineira de periodicidade irregular e que contou, em seu primeiro número, com a colaboração de Carlos Drummond de Andrade.

A mais polêmica de todas foi sem dúvida a **Revista Antropofagia**, que segundo seus criadores apresentou duas "dentições", ou seja, duas fases. A primeira com publicações mensais e a segunda com publicações semanais.

Juntamente com as revistas, vários manifestos foram escritos, de acordo com a ideologia adotada pelos grupos.

### V - MOVIMENTOS MODERNISTAS

Veja os principais movimentos ou correntes desse período:

#### **CORRENTES MODERNISTAS**

- \* MOVIMENTO PAU-BRASIL
- \* MOVIMENTO VERDE-AMARELO
- \* MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO
- \* MOVIMENTO ESPIRITUALISTA

Veja a capa da 1ª edição do manifesto Pau-Brasil:



O movimento Pau-brasil, criado por **Oswald de Andrade**, tinha como objetivo a redescoberta e revalorização da cultura primitiva brasileira.

Oswald queria uma poesia de exportação, daí o nome Pau-Brasil, nome do primeiro produto exportado pelo Brasil.

O **movimento Verde-Amarelo** foi um movimento de reação ao movimento Pau-Brasil, pois ao contrário do primeiro, propunha uma arte livre das influências européias, buscando uma identidade realmente

nacional. Para seus adeptos, o nacionalismo de Oswald era um nacionalismo importado.

O movimento Antropofágico origina-se no trabalho da pintora Tarsila do Amaral.

Veja uns de seus quadros:







Antropofagia, 1929



Abaporu, 1928

Abaporu é um termo indígena que significa "aquele que come gente," antropófago". Segundo uma crença indígena, comer o inimigo significava assimilar suas qualidades.

Esses quadros fazem parte da chamada galeria antropofágica de Tarsila. E é com o quadro **Abaporu**, que tem início o movimento.

Segundo a própria pintora, a idéia do movimento surgiu quando ela resolveu dar esse quadro de presente ao então marido Oswald de Andrade.

O movimento antropofágico queria justamente isso, "devorar" a cultura estrangeira, para reelaborá-la com autonomia.

O **movimento espiritualista**, como o próprio nome já sugere, voltou-se para o interior do ser humano, para o misticismo e a religião, mostrando-se um pouco distante da irreverência dos outros movimentos. Buscava uma conciliação entre o passado e o futuro.

Há também uma **corrente regionalista**, voltada para a valorização da cultura regional, especialmente a nordestina.

## VI - FASES MODERNISTAS

Costuma-se dividir o Modernismo brasileiro em três grandes fases.

Veja quais são:

### 1ª Fase (1922-1930) HERÓICA

Oswald de Andrade Mário de Andrade Manuel Bandeira Alcântara Machado

> 2ª Fase (1930-1945) CONSOLIDAÇÃO

#### POESIA:

Carlos Drummond de Andrade Cecília Meireles Vinícius de Moraes

#### PROSA:

José Lins do Rego Graciliano Ramos Jorge Amado

#### 3ª Fase (1945 em diante) REFLEXÃO

Guimarães Rosa Clarice Lispector João Cabral de Melo Neto

A primeira fase, conhecida como heróica, compreende o período de 1922 a 1930 e apresenta o desejo de liberdade, de ruptura e de destruição do passado como características marcantes. Os principais autores são: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Alcântara Machado.

A segunda se estende de 1930 a 1945 e é conhecida como a fase da consolidação das conquistas anteriores. Essa segunda fase subdivide-se em dois grupos: a poesia, em que se destacam: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes e a prosa, representada entre outros autores, por José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado.

A terceira fase, de 1945 em diante, é conhecida como a fase da reflexão e da universalidade temática. Os principais autores desse período são: Guimarães Rosa, Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto.